

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Victor Ribas Gonçalves

**ANÁLISE DA EFICÁCIA DA CRIAÇÃO DE UMA NOVA FUNÇÃO PARA O
CADETE DO 4º ANO DE INTENDÊNCIA JUNTO AO SETOR DE
APROVISIONAMENTO**

**Resende
2023**



APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICAS NA
AMAN

AMAN
2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DA EFICÁCIA DA CRIAÇÃO DE UMA NOVA
FUNÇÃO PARA O CADETE DO 4º ANO DE INTENDÊNCIA JUNTO AO SETOR DE
APROVISIONAMENTO

AUTOR: VICTOR RIBAS GONÇALVES

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico, no aperfeiçoamento e na evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo para publicação em periódico da Instituição ou em outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 14 de Agosto de 2023

Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

G635e GONÇALVES, Victor Ribas

Análise da eficácia da criação de uma nova função para o cadete do 4º ano de Intendência junto ao Setor de Aprovisionamento / Victor Ribas Gonçalves – Resende; 2023. 44 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Lucas Magalhães Duarte
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Função. 2. Formação. 3. Aprovisionador. 4. Eficácia. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Victor Ribas Gonçalves

**ANÁLISE DA EFICÁCIA DA CRIAÇÃO DE UMA NOVA FUNÇÃO PARA O
CADETE DO 4º ANO DE INTENDÊNCIA JUNTO AO SETOR DE
APROVISIONAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do 1º Ten INT Lucas Magalhães Duarte.

Orientador(a): Lucas Magalhães Duarte

Resende
2023

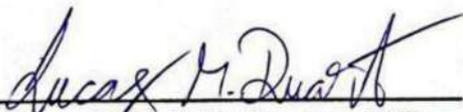
VICTOR RIBAS GONÇALVES

**ANALISE DA EFICÁCIA DA CRIAÇÃO DE UMA NOVA FUNÇÃO PARA O
CADETE DO 4º ANO DE INTENDÊNCIA JUNTO AO SETOR DE
APROVISIONAMENTO**

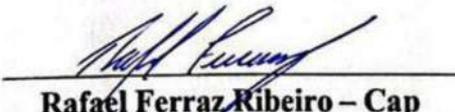
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciência Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), RJ como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Resende, 14 de AGOSTO de 2023.

COMISSÃO AVALIADORA



Lucas Magalhães Duarte - 1º Ten
(Orientador)



Rafael Ferraz Ribeiro – Cap



Jader Caio Alves Lotfi - Cap

Dedico este trabalho a Deus, o qual nos meus dias de dificuldade, me concedeu-me ânimo e força para prosseguir na jornada e, também, aos meus pais, por serem meus maiores apoiadores e sempre serem o meu porto seguro para que eu alcançasse todos os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido saúde e por ter me acompanhado em cada etapa da minha trajetória.

Agradeço à minha família, por me renovar, diariamente, com suas mensagens de apoio e pelo carinho demonstrado a cada momento que passamos juntos.

Agradeço ao meu orientador, por estar comigo ao longo de todo trabalho, pela disponibilidade de sempre e por me orientar da melhor forma possível.

RESUMO

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA CRIAÇÃO DE UMA NOVA FUNÇÃO PARA O CADETE DO 4º ANO DE INTENDÊNCIA JUNTO AO SETOR DE APROVISIONAMENTO

AUTOR: Victor Ribas Gonçalves

ORIENTADOR: Lucas Magalhães Duarte

O oficial de intendência recém-formado na AMAN tem grandes possibilidades de desempenhar a função de provisionador ao chegar em sua primeira organização militar. Nesse contexto, esse estudo busca analisar uma ferramenta que possa auxiliar o cadete na sua formação e, posteriormente, o futuro oficial no desempenho da função de provisionador. De forma objetiva, esse trabalho busca analisar a eficácia da criação da função de adjunto ao provisionador da AMAN. As estratégias de busca foram realizadas com: um questionário feito com a turma de intendência formada em 2021, pesquisas de opinião, efetivada junto aos cadetes do 4º ano de intendência e aos oficiais que já desempenharam a função de provisionador e, por fim, depoimentos do chefe da equipe do setor de provisionamento e do comandante do curso de intendência. Os resultados mostraram que 31,8% de aspirantes da turma de 2021 se tornaram provisionadores assim que chegaram em sua primeira organização militar. Foi a função mais desempenhada dentre todas. Por outro lado, mostraram, também, que 84,8% de cadetes do 4º ano de intendência ainda não se sentem confiantes para desempenhar a função na tropa. A partir disso, constatou-se um problema, pois o cadete do 4º ano não se sente pronto para desempenhar a função que, possivelmente, assumirá ao chegar em sua primeira organização militar. Para esclarecer tal cenário, este trabalho ouviu 53 oficiais de intendência, desde aspirante até coronel, que já desempenharam a função de provisionador, e 50 afirmaram que a função de adjunto ao provisionador pode ajudar na formação do cadete de alguma forma. Por fim, o setor de provisionamento e o curso de intendência foram ouvidos através de depoimentos de seus respectivos comandantes e ambos, apesar de ressaltarem toda a dificuldade para a efetiva implementação, declararam que a função pode auxiliar o cadete no desempenho da função de provisionador na tropa. De forma geral, ao serem analisados todos os atores envolvidos neste trabalho, verificou-se que tal função pode auxiliar e ter bastante eficácia na formação do cadete de intendência.

Palavras-chave: Função. Formação. Provisionador. Eficácia. Confiança

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE EFFECTIVENESS OF CREATING A NEW ROLE FOR THE 4TH YEAR CADETS IN THE PROCUREMENT SECTOR

The newly graduated quartermaster officer at AMAN has great possibilities of performing the function of a supplying officer when arriving in his first military organization. In this context, this study seeks to analyze a tool that can help the cadet in training and later the future officer to perform the function of provisioner. Objectively, this work seeks to analyze the effectiveness of the creation of the role of assistant to the AMAN provider. The search strategies were carried out with: a questionnaire made with the quartermaster class formed in 2021, opinion polls with the cadets of the 4th year of quartermaster's office and with officers who have already played the role of provisioner and, finally, testimonials with the chief of the supply sector team and with the commander of the stewardship course. The results showed that 31.8% of aspirants from the class of 2021 became providers as soon as they arrived in their first military organization. It was the most performed function of all. On the other hand, it also showed that 84.8% of cadets, in the 4th year of management, still do not feel confident to perform their function in the troop. From that, a problem was created because the 4th year cadet does not feel ready to perform the function that he will possibly assume when arriving in his first military organization. Based on this principle, this work heard 53 quartermaster officers, from midshipmen to colonels, who have already played the role of provisioner and 50 stated that the function of assistant to the provisioner can help the cadet's training in some way. Finally, the supply sector and the quartermaster course were heard through testimonials from their respective commanders, both, despite emphasizing all the difficulty for effective implementation, declared that the function can help the cadet in the performance of the provisioning function in the troop. In general, when all the actors involved in this work were analyzed, it was verified that the function can help and be quite effective in the training of the quartermaster cadet.

Keywords: Function. Training. Provisioner. Efficiency. Trust

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Considerações de oficiais que já desempenharam a função de provisionador a respeito do tema..... 29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pesquisa sobre a primeira função desempenhada pelos 44 oficiais de intendência formados na AMAN em 2021.	27
Gráfico 2 – Percentual de cadetes do 4º ano que se sentem confiantes para desempenhar a função de aprovisionador na tropa.....	28
Gráfico 3 – Percentual de cadetes do 4º ano que acreditam que um tempo junto ao setor de aprovisionamento pode ser útil para aumentar sua confiança	28
Gráfico 4 – Percentual de oficiais que já foram aprovisionadores e pensam que o cadete poderia passar um período junto ao setor de aprovisionamento para ajudá-lo a desempenhar a função na tropa	29
Gráfico 5 – Motivos pelos quais oficiais pensam que o tempo junto ao setor de aprovisionamento pode ser útil para o cadete.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
Aprov	Setor de Aproveitamento
Cap	Capitão
C Int	Curso de Intendência
Cmt	Comandante
EB	Exército Brasileiro
EsPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
PLADIS	Plano de Disciplina
OM	Organização Militar
R\$	Reais
TC	Tenente Coronel

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral.....	16
1.1.2	Objetivos específicos.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA	17
2.2	APROVISIONAMENTO	17
2.2.1	Aprovisionador	18
2.2.2	Função aprovisionamento.....	19
2.2.3	Funcionamento do aprovisionamento no Exército Brasileiro.....	19
2.3	PLANO DE DISCIPLINA	20
2.4	CAPACITAÇÃO DE MANIPULADOR	21
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	22
3.1	TIPO DE PESQUISA	22
3.2	MÉTODOS	23
3.2.1	Pesquisa feita com os oficiais de intendência formados na AMAN em 2021.....	23
3.2.2	Avaliação do setor de aprovisionamento da AMAN	24
3.2.3	Avaliação do curso de intendência da AMAN	24
3.2.4	Pesquisa feita com os oficiais do curso de intendência.....	25
3.2.5	Pesquisa feita com o terceiro ano do curso de intendência em 2022.....	25
3.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA	26
4	RESULTADOS E ANÁLISES	27
4.1	RESULTADOS.	27
4.2	ANÁLISES	31
5	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE.	37
	APÊNDICE A.....	37
	APÊNDICE B.....	38
	APÊNDICE C.....	39
	APÊNDICE D.....	40
	APÊNDICE E.....	41

APÉNDICE F	13
	42

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o site do Exército Brasileiro (EB), o Serviço de Intendência do EB é a parte da logística voltada para as atividades de suprimento. As atividades e as tarefas executadas pelo Serviço de Intendência visam a atender às necessidades logísticas associadas ao planejamento e à condução das operações militares. Os intendentes realizam um serviço cotidiano e ininterrupto, transportando, suprindo e alimentando, na paz ou na guerra (BRASIL, 2014)

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a instituição responsável pela formação dos oficiais combatentes da linha militar bélica do Exército Brasileiro. Ao todo são cinco anos de formação, o primeiro na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e os outros quatro na AMAN.

Nesse sentido, o Curso de Intendência (C Int) da AMAN busca formar seus cadetes da melhor forma possível para que, ao chegar nos corpos de tropa, eles possam desempenhar suas atribuições com excelência.

Devido a sua versatilidade, a Intendência pode atuar tanto na parte logística operacional quanto na parte administrativa. Dentro da parte administrativa, grande parte dos aspirantes a oficial, formados na AMAN, tem como sua primeira função o setor de provisionamento dos diversos quartéis espalhados pelo Brasil.

No que diz respeito à administração financeira e à contabilidade, existem diversas funções que podem ser ocupadas por um agente da administração (BRASIL, 2021c). Nesse contexto, especificamente em relação ao serviço de provisionamento, é fundamental que o cadete de intendência da AMAN termine o curso preparado para assumir e cumprir, com excelência, as atribuições inerentes ao provisionador. Sendo assim, o C Int busca, ano após ano, aprimorar suas instruções acerca do serviço de provisionamento, incluindo: uma matéria exclusiva voltada para esse tema no plano de disciplina (PLADIS) do 2º ano, diversas atividades relacionadas ao tema e visitas a vários ranchos de diferentes Organizações Militares (OM)

Por outro lado, já há algum tempo o cadete de intendência possui pouco contato com o setor de Provisionamento da AMAN, conforme afirmou o Capitão Garani. Em depoimento, o oficial de intendência, formado na AMAN em 2008 e atual adjunto do provisionador da AMAN, afirmou também que apesar das diversas visitas a diferentes ranchos e de algumas atividades práticas relacionadas ao tema, o cadete de intendência não possui uma experiência

relacionada ao cotidiano do setor de abastecimento. Portanto, o tema é de suma importância, pois diz respeito à prática que o cadete realizará ao se formar oficial do exército.

Assim, com base no exposto acima, é válido propor a seguinte questão: visando aumentar o cabedal de conhecimento do futuro oficial de intendência em relação ao serviço de abastecimento, não seria oportuno colocar um cadete do 4º ano, durante um período pré-determinado, como adjunto ao abastecedor da AMAN? A função não poderia conceder ao jovem oficial uma maior experiência na área?

Em um contexto geral, é importante se ter a noção que seria criada uma nova função dentro de inúmeras atribuições inerentes ao dia a dia do cadete e, a partir daí, analisar qual seria a melhor maneira de viabilizar a questão supracitada. Questões como: o tempo da função e o seu encaixe dentro da grade curricular do cadete não serão objeto de discussão deste trabalho.

Por sua vez, o objetivo principal deste trabalho é buscar formas de analisar se a criação da função de adjunto ao abastecedor da AMAN pode, efetivamente, ajudar o futuro oficial de intendência a chegar mais preparado aos corpos de tropa. Procura-se analisar, também, se a função pode proporcionar uma maior experiência para que o intendente recém-formado possa exercer a atribuição de abastecedor da melhor maneira possível. Nesse contexto, busca-se aprimorar o complemento escolar e a capacidade de manipulação dos cadetes de intendência.

Este trabalho teve início com um estudo relacionado à turma declarada a aspirante a oficial no ano de 2021, analisando qual havia sido a primeira função desempenhada por cada aspirante ao chegar nos corpos de tropa. A partir daí, ouviram-se os atuais cadetes do 4º ano de intendência sobre o tema abastecimento e, posteriormente, oficiais que já desempenharam a função de abastecedor. Por último registrou-se um depoimento do chefe do setor de abastecimento e do comandante do C Int.

Com base nas leituras de Lakatos & Marconi (1992), Gil (1999) e Cervo & Bervian (2002), essa pesquisa buscou seguir a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão, conforme será explanado no próximo parágrafo.

Nesse sentido, o primeiro capítulo é composto pela introdução, que disserta sobre a ideia de criação da função de adjunto ao abastecedor de maneira geral. Nele, também se apresenta, de forma sucinta, a missão da intendência para o Exército Brasileiro e os esforços do C Int da AMAN para formar seus futuros oficiais excelentes abastecedores. O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico, em que se abordam os principais temas desta pesquisa e que vão servir de base para a compreensão de todo o estudo desenvolvido. No terceiro capítulo, será abordado o tipo de pesquisa e seus métodos com explicando como foi feita cada pesquisa que compõe o trabalho.

O quarto capítulo trata dos resultados obtidos e das discussões relacionados às diversas pesquisas realizadas neste trabalho. Por último, no quinto capítulo, há uma conclusão com considerações finais, nas quais foram abordados os conhecimentos adquiridos e que podem servir como uma ferramenta de melhoria relativa ao cadete de intendência. Neste capítulo, também há análises decorrentes dos resultados obtidos, para que se possa concluir sobre a análise da função de adjunto ao provisionador. Ao final, encontram-se as referências dos documentos utilizados para a elaboração do projeto e o apêndice com todos os questionários e depoimentos realizados neste trabalho.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar se a função de adjunto ao provisionador da AMAN pode contribuir para a formação do futuro oficial de intendência.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar com que frequência o oficial de intendência, recém-formado na AMAN, pode ser provisionador.

Analisar se o cadete do 4º ano de intendência se sente confiante para desempenhar a função de provisionador.

Apresentar a visão de oficiais, que já foram provisionadores, sobre a criação da função de adjunto ao provisionador.

Registrar a visão do C Int e do setor de provisionamento sobre a nova função.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA

O cadete de intendência não costuma ter muito contato com o setor de Aprovisionamento da AMAN durante sua formação. O Capitão Garani, oficial de intendência formado na AMAN em 2008 e atual adjunto do aprovisionador da AMAN, prestou um depoimento eu serviu de base para este trabalho e disse que isso é um grande problema, pois essa ausência de contato não fornece ao cadete de intendência a experiência necessária que ele precisará para desempenhar a função de aprovisionador nos corpos de tropa.

O Capitão informou, também, que, esporadicamente, os cadetes do curso de intendência realizam algumas visitas ao rancho da AMAN. Porém, essas atividades são, em sua grande maioria, de caráter coletivo e com poucos dias de duração, não sendo o suficiente para que o cadete tenha, de fato, uma grande interação junto ao ao rancho no seu dia a dia. Por fim, o capitão ainda afirmou que o ideal seria que o cadete passasse um tempo, individualmente ou em pequenos grupos, acompanhando as atividades do setor.

A rotina acadêmica do cadete, de modo geral, inclui diversas atividades inerentes à formação militar, como atividades no terreno, treinamento físico-militar, instruções de tiro, matérias relacionadas ao ensino técnico-profissional, etc. Por outro lado, só é possível, de fato, aprender sobre a função de aprovisionador quando se presenciam os problemas diários da função.

2.2 APROVISIONAMENTO

Aprovisionar-se é munir-se de provisões, ou seja, prever mercadorias, materiais e produtos de que a empresa tem necessidade para o seu funcionamento normal. Aprovisionar é também a ação de fazer coincidir, no tempo e no espaço, as necessidades em matérias e prestações dos diferentes setores da empresa, com os recursos que o mercado oferece ou a própria empresa, isto nas melhores condições possíveis. (GOMES, 2017, p. 19).

Para fins desta pesquisa, deverá ser levado em consideração que a empresa em questão é o Exército Brasileiro e que os materiais supracitados são os seus gêneros alimentícios.

Esta definição, do autor Vítor Gomes, em seu livro *Introdução à Gestão de Alimentação e Bebidas*, apesar de ser retirada do meio privado, pode e deve ser replicada para o meio público, visto que uma empresa privada busca, ao máximo, otimizar seus meios de produção e o Exército Brasileiro, por sua vez, gere diretamente recursos públicos, portanto é de suma importância que a instituição também busque otimizar seus meios de produção, pois está lidando também de forma direta com os recursos da população brasileira.

Para se aprofundar na importância do tema provisão, vamos ter como base que Etapa é o nome que se dá ao custo da alimentação no Exército Brasileiro. A Etapa de alimentação é o valor financeiro destinado para o custeio da alimentação de um homem por dia. Na prática, é o valor base usado para cálculo da alimentação fornecida em rancho. O valor da Etapa comum de alimentação, para todo território nacional, foi fixado pela Diretoria de Abastecimento em R\$ 11,65 (PDRLog, 2022).

Pra ter-se a noção de quanto o Exército investe em alimentação, iremos apresentar uma estimativa de gasto diário da Força no setor. O Exército possui mais de 200 mil militares na ativa e, para o cálculo o valor foi arredondado para 200 mil e foi considerado somente o almoço como refeição obrigatória (e sem considerar os militares da reserva prestadores de serviços por tempo certo que também fazem uso do rancho). Com isso, estima-se um gasto diário de 200 mil X R\$ 11,65, totalizando 2.330 milhões de reais gastos no setor de provisão do Exército Brasileiro.

Por isso, cresce de importância, ainda mais se tratando de recursos da União, que os gestores desses recursos tenham a correta concepção sobre o que é provisão e tenham a capacidade de gerir esses recursos da melhor maneira possível.

2.2.1 APROVISIONADOR

O provisionador é responsável pela execução das atividades de aquisição, alienação de material e de contratação de serviços do seu setor, bem como pela administração de todo o material sob sua responsabilidade; (BRASIL, 2003)

O Regulamento Interno e dos Serviços Gerais - R-1 (RISG) é bem claro ao dizer que tudo que ocorre no setor de provisão é de responsabilidade do provisionador.

O Regulamento de Administração do Exército EB10-R-01.003 cita que o encarregado do setor de provisão deve verificar qualquer atividade relacionada à parte de alimentação. Além disso, ele deve estar à frente das atividades de: recebimento dos gêneros

alimentícios, armazenamento, preparo, distribuição, análise do índice de satisfação dos comensais e análises de restos e sobras dos alimentos (BRASIL, 2015).

O profissional escolhido para a função de provisionador também deve ser capaz de analisar a produtividade e de prever o rendimento final de cada alimento, considerando as preparações mais consumidas e a per capita de cada alimento (HIRSCHBRUCH, 1998).

2.2.2 FUNÇÃO APROVISIONAMENTO

A função provisionamento compreende o conjunto de operações que permitem pôr à disposição da empresa em tempo oportuno, na quantidade e na qualidade definidas, todos os recursos materiais e serviços necessários ao seu funcionamento, ao menor custo. (VILHENA, 2004, p.7)

Novamente, para este trabalho, leva-se em consideração que a empresa em questão é o Exército Brasileiro e que os recursos materiais supracitados são os seus gêneros alimentícios.

A importância desta definição é a ênfase nas operações, ou seja, demonstrar a importância de o manipulador dos gêneros saber operar em termos quantitativos, qualitativos e em tempo oportuno todas as demandas sob sua responsabilidade.

Dentro do Exército Brasileiro, o chefe do setor de provisionamento tem que se habituar a fazer a gestão dos alimentos, pois, além de desempenhar a função de provisionador, como oficial, ele deverá fiscalizar se os seus subordinados estão fazendo a gestão dos alimentos de forma correta.

Desta forma, faz-se necessário que o provisionador tenha pleno domínio sobre cada operação feita dentro de seu setor, pois será o responsável direto pela correta manipulação dos seus subordinados.

2.2.3 FUNCIONAMENTO DO SETOR DE APROVISIONAMENTO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

As atividades do Setor de Provisionamento baseiam-se num método de gestão, onde as atividades são harmonicamente integradas, desenvolvendo-se, diariamente, de maneira coordenada. Os documentos que devem ser produzidos são todos vinculados entre si, referem-se às ações de planejamento e execução das atividades, além disso, oferecem dados para o acompanhamento da gestão e do emprego dos recursos. Cabe salientar que, nos dias de hoje, com a informatização e

o avanço tecnológico, estes documentos podem ser apresentados em sistemas corporativos, que melhor atendam a OM, devendo sempre constar, no seu conteúdo, as informações básicas previstas. (BRASIL, 2021d)

O manual de Instruções Reguladoras sobre Procedimentos para o Setor de Aprovisionamento no âmbito do Exército (IRPSAEx) regula de maneira homogênea como deve funcionar o cotidiano dos mais diversos setores de provisionamento do Exército Brasileiro. Ou seja, é uma forma de padronizar todos os procedimentos que devem ser adotados por todos que compõem a equipe de provisionamento.

No caso específico da Academia Militar das Agulhas Negras, existem algumas práticas que são peculiares ao seu setor de provisionamento devido a sua grande dimensão.

Por outro lado, grande parte de suas práticas podem e devem ser aplicadas em outra organização militar, pois, de maneira geral, o funcionamento do setor de provisionamento segue o previsto no manual de Instruções Reguladoras sobre procedimentos para o Setor de Aprovisionamento no âmbito do Exército.

Portanto, práticas inerentes ao setor de provisionamento como, o recebimento do gênero, armazenamento, lavagem, manipulação, depósito e cocção se repetem em qualquer organização militar do EB.

2.3 PLANO DE DISCIPLINA

Os PLADIS são documentos que apresentam o conteúdo programático das disciplinas do curso, os objetivos particulares de cada disciplina, as unidades didáticas, os assuntos, os objetivos específicos de cada assunto, o número de sessões (hora/aula) que serão destinados a cada assunto, as instruções metodológicas (sugestões de recursos didáticos que podem ou devam ser utilizados na instrução), a referência bibliográfica base e o tipo de avaliação de cada disciplina. (BRAVO, 2015, p. 85)

Nesse contexto, o segundo ano de intendência possui em PLADIS uma carga hora total de 76 horas destinadas à matéria Administração de Substância, a qual busca capacitar o cadete de intendência em atividades relacionadas ao serviço de provisionamento.

Diversas atividades práticas já são realizadas durante o curso da matéria, como, a visita a ranchos de outras OM e a confecção de um almoço propriamente dito, visando mostrar ao cadete como funciona a prática da função.

A carga horária destinada à matéria já demonstra, por si só, o esforço do C Int, e da AMAN em buscar preparar o cadete para os desafios relacionados à área de abastecimento.

2.4 CAPACITAÇÃO DO MANIPULADOR

De acordo com a IRPSAEx, todos os manipuladores, civis e militares, que trabalham diretamente com a produção devem ser capacitados, periodicamente, nos seguintes assuntos: contaminação dos alimentos, doenças transmitidas por alimentos e boas práticas na manipulação dos alimentos (BRASIL, 2021d).

Sendo assim, nota-se que o Exército espera que a equipe de abastecimento tenha diversas capacidades. Além disso, conforme supracitado, o abastecedor deverá possuir todas essas capacidades e assegurar que seus subordinados também as possuam, pois eles que efetivamente irão manipular os gêneros alimentícios da OM.

Nesse sentido, cabe ainda ao abastecedor buscar sempre qualificar seus subordinados na parte técnico-profissional, oferecendo, sempre que possível, cursos e estágios que aprimorem as qualidades de sua equipe.

Portanto, a capacitação do manipulador está estritamente ligada a sua qualificação periódica em assuntos relacionados ao abastecimento. No caso especificamente em relação ao oficial formado na AMAN, esse deve possuir a capacidade de manipular e, além disso, também deve fiscalizar e cobrar seus subordinados para que também realizem todos os procedimentos de maneira correta.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta é uma pesquisa descritiva e exploratória quanto ao seu objetivo. Também se caracteriza por ser quantitativa e qualitativa quanto a sua abordagem.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 1999).

Por outro lado, ainda segundo Gil (1999), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, essas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente, envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Foi feita a observação sobre as respostas coletadas junto à turma de aspirantes de intendência formados em 2021 na AMAN e, depois, foi elaborado o registro do que foi observado. Além disso, foi realizado um questionário com os cadetes do 4º ano de intendência. Foi feito, também, outro questionário junto a alguns oficiais de intendência. Por último, foi coletado um depoimento com o provisionador da AMAN e com o comandante do curso de intendência.

Esse trabalho foi feito com base em vários levantamentos. Pode ser classificado como quantitativo quanto à abordagem, tendo em vista que teve, como um de seus focos, anotar os valores numéricos observados na pesquisa feita junto à turma formada em 2021 e, depois, realizar o cálculo da porcentagem desses dados. Esse trabalho também quantificou percentualmente a opinião dos cadetes do 4º ano do curso de intendência em 2023 e de oficiais que já desempenharam a função de provisionador. Esse tipo de pesquisa enfatiza a objetividade e trata de procedimentos estatísticos. Por definição, temos que:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. (FONSECA, 2002).

A pesquisa qualitativa parte de uma amostra e, a partir daí, busca produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

A pesquisa qualitativa visa aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais.

A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201)

3.2 MÉTODOS

Na realização deste trabalho, utilizou-se o método indutivo, o qual se define por:

O método indutivo é a aproximação dos fenômenos que caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias. É um processo mental que, partindo de dados particulares, infere uma verdade geral (MARCONI; LAKATOS, 2019).

De acordo com Gil (2008), o método indutivo parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.

Seguindo essa ideia, esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa feita com a turma de intendência declarada a aspirante oficial em 2021 para saber qual foi a primeira atribuição de cada um ao chegar em sua primeira OM. A partir disso, se obteve uma ideia geral sobre quais são as possíveis atribuições que o oficial recém-formado na AMAN pode desempenhar.

Assim, as etapas da pesquisa e a coleta de dados desse trabalho dividiu-se em cinco partes diferentes. A primeira foi uma pesquisa com os 44 aspirantes formados em 2021. A segunda, com os 46 cadetes do 4º ano. Outra, com 53 oficiais que já haviam sido provisionadores. Por fim, registrou-se um depoimento do chefe do rancho e com o comandante do C Int. A seguir, serão expostas cada etapa do trabalho e suas respectivas coletas de dados.

3.2.1 Pesquisa feita com os oficiais de intendência formados na AMAN em 2021

O ponto de partida deste trabalho foi uma pesquisa realizada com os oficiais de intendência, formados no ano de 2021 na AMAN, com o objetivo de quantificar quantos desses chegaram na tropa e tiveram como primeira função a de aprovisionador.

A pesquisa contou com a participação dos 44 intendentes, formados naquele ano, ou seja, 100% daquela turma participou do questionário, o qual se dividiu em duas partes simples e bastante objetivas.

Na primeira, o oficial se identificava colocando o seu nome de guerra. Na segunda parte, ele colocava qual havia sido sua primeira função ao chegar em sua Organização Militar.

3.2.2 Pesquisa feita com o 4º ano do curso de intendência em 2023

O segundo passo desse trabalho foi realizar uma pesquisa junto aos cadetes do 4º ano do curso de intendência em 2023, com o objetivo de saber se eles se sentem confiantes e preparados para cumprir a função de aprovisionador assim que chegarem nos corpos de tropa.

A pesquisa contou com a participação dos 46 cadetes do 4º ano do curso de intendência em 2023, ou seja, 100% da turma participou do questionário (excluindo o autor deste trabalho e os cadetes de nações amigas), o qual se dividiu em quatro partes simples e objetivas.

Na primeira, o cadete se identificava colocando o seu nome de guerra. Na segunda, o mesmo respondia se sentia-se confiante para desempenhar a função de aprovisionador. Na terceira parte, dizia se achava que um período junto ao setor de aprovisionamento ajudaria a aumentar sua autoconfiança em relação ao tema e, por último, tinha à disposição um espaço para deixar uma sugestão sobre o tema.

3.2.3 Pesquisa feita com oficiais de AMAN que já desempenharam a função de aprovisionador

Foi realizada uma pesquisa com os oficiais de AMAN que já desempenharam a função de aprovisionador. Dessa forma, foi possível saber a opinião de quem já teve a experiência de aprovisionador, sendo viável analisar a função do ponto de vista de quem já foi cadete e, posteriormente, passou a ser aprovisionador.

Ao todo, 53 oficiais responderam a pesquisa, dos mais variados postos, desde aspirante até coronel. A pesquisa se dividiu em quatro partes bem objetivas, com perguntas precisas e no final havia um espaço de sugestão relacionado ao tema.

Na primeira, o oficial se identificava colocando o seu nome de guerra. Na segunda, o mesmo opinava se achava válida a criação da função de adjunto ao provisionador. Na terceira parte, explicava o motivo de achar útil a criação da função e, por último, tinha à disposição um espaço para deixar uma sugestão sobre o tema.

3.2.4 Avaliação do Setor de provisionamento da AMAN

Para aprofundar o debate, foi necessário obter a avaliação e a opinião do setor de provisionamento da AMAN sobre a participação direta de um cadete do 4º ano de intendência em meio suas atividades diárias. Essas informações foram anotadas e ajudaram sobremaneira a este projeto.

Para obtermos uma visão embasada acerca do setor de provisionamento, coletamos, diretamente, através de um depoimento, a opinião do chefe do setor de provisionamento da AMAN, o qual teve a propriedade e o conhecimento para discorrer sobre o assunto.

O depoimento baseou-se em saber a opinião do chefe Setor de provisionamento da AMAN, à respeito da função a ser criada. O objetivo desse depoimento era buscar saber se o setor de provisionamento acha que a função pode efetivamente auxiliar o cadete. Durante o depoimento, deixou-se claro que o método para implantação dessa função, seu tempo de exercício, encaixe da função na grade escolar do cadete e outras questões de infraestrutura não são objetivo desse trabalho, o qual busca somente apresentar uma ferramenta de auxílio na formação do cadete.

3.2.5 Avaliação do curso de intendência da AMAN

Para analisarmos todos os atores envolvidos no debate, foi necessário obter, também, a avaliação e a opinião do curso de intendência da AMAN sobre a participação direta de um cadete do 4º ano de intendência junto ao setor de provisionamento. Essas informações foram anotadas e ajudaram sobremaneira este projeto.

Para obtermos uma visão embasada do curso de intendência, ouvimos, diretamente, através de um depoimento, a opinião do comandante do curso de intendência da AMAN, o qual teve propriedade e conhecimento para discorrer sobre o assunto.

O depoimento baseou-se em saber a opinião do C Int, na pessoa do Cmt do Curso, a respeito da função a ser criada. O objetivo dessa entrevista era buscar saber se o C Int acha que a função pode efetivamente auxiliar o cadete. Durante o depoimento, deixou-se claro que

o método para implantação dessa função, seu tempo de exercício, encaixe na grade escolar do cadete e outras questões de infraestrutura não são objetivo desse trabalho, o qual busca somente apresentar uma ferramenta de auxílio na formação do cadete.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com base nos dados obtidos na pesquisa feita com os oficiais de intendência formados na AMAN em 2021, criou-se um gráfico para indicar a função desempenhada por cada oficial. Nessa pesquisa, cada aspirante respondia de maneira direta sobre sua função.

No mesmo sentido, foram realizados dois gráficos com toda a turma do 4º ano do curso de intendência em 2023. Eles forma relacionados, respectivamente, com o grau de confiança dos cadetes em relação a desempenhar a função na tropa e se eles acreditam que passar algum tempo junto ao setor de provisionamento poderia ser útil para aumentar essa confiança. A resposta da primeira pergunta não anulava a segunda.

Foi feita, também, uma pesquisa com oficiais que desempenharam a função de provisionador durante a carreira. Neste questionário, eles opinaram sobre a possibilidade de o cadete passar um período junto ao setor de provisionamento e responderam de forma direta se achavam a experiência válida ou não. Após isso, opinaram sobre os principais aspectos que a experiência poderia agregar à vida do cadete.

Em seguida, foram realizados dois depoimentos com o comandante do C Int e com o chefe do setor de provisionamento, com perguntas relacionadas à eficácia que a função pode ter na vida do cadete e com apresentação da visão de ambos os setores sobre o tema.

Foram realizadas as análises de todas as informações obtidas e será discutidas no próximo capítulo, os resultados e análises.

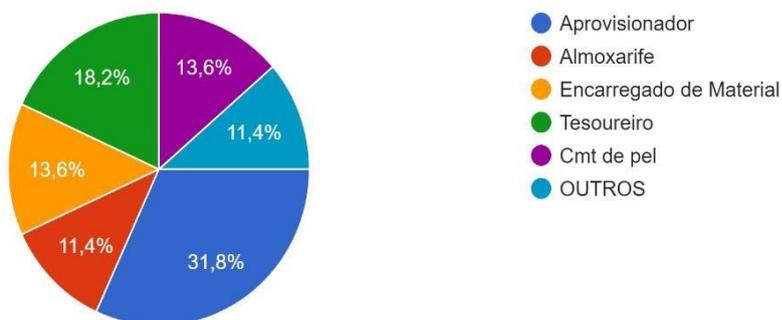
4 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo, serão apresentados os resultados das pesquisas e das entrevistas aplicadas, bem como as análises feitas acerca desses resultados. Procurou-se analisar o quão eficaz e útil ao cadete pode ser a função de adjunto ao provisionador, servindo como uma ferramenta que pode auxiliar o mesmo no desempenho desta função no futuro.

4.1 RESULTADOS

O gráfico, com as repostas da turma de 2021, mostra que grande parte dos oficiais de intendência recém-formados na AMAN, assumiram a função de provisionador. Foram 14 aspirantes que já chegaram desempenhando a função dentro de um grupo de 44 formados, totalizando um total de 31,8% da turma inteira. Entre todas as funções obtidas, como resposta, a função de provisionador foi a que mais se repetiu entre os oficiais, conforme abaixo:

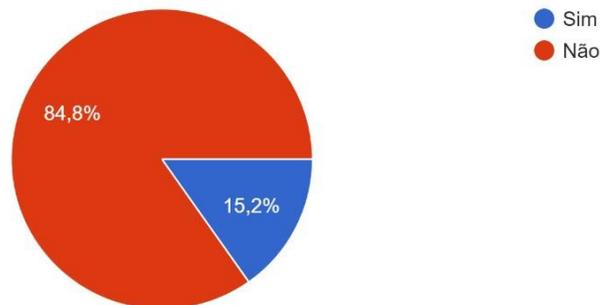
Responda sua primeira função nos corpos de tropa
44 respostas



A Pesquisa feita com o 4º ano do curso de intendência em 2023 mostrou que a grande maioria da turma não se sente confiante para desempenhar a função de provisionador na tropa. Ao todo, foram 46 respostas, o que corresponde ao efetivo total da turma, excluindo os cadetes de nações amigas e o autor deste trabalho. Desses 46, 39 declararam que não se sentem confiantes, o que corresponde a 84,8% do total. Enquanto somente 7 cadetes declararam se sentir confiantes para desempenhar a função, conforme mostra o gráfico a seguir:

Você se sente confiante para desempenhar a função de provisionador na tropa?

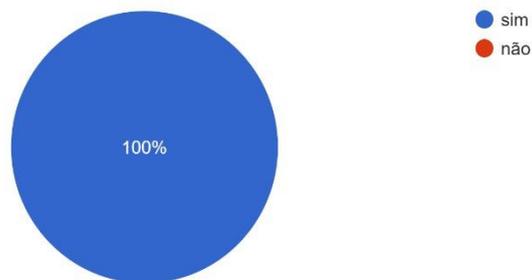
46 respostas



Dentre toda a turma, independente da resposta acima, todos os 46 afirmaram que passar mais tempo junto ao setor de provisionamento poderia aumentar sua confiança em relação ao exercício da função em uma organização militar. Inclusive, aqueles que declararam já se sentirem confiantes também tiveram a mesma opinião.

Você acha que se você pudesse passar mais tempo junto ao setor de provisionamento poderia aumentar sua confiança em relação ao exercício da função em uma organização militar?

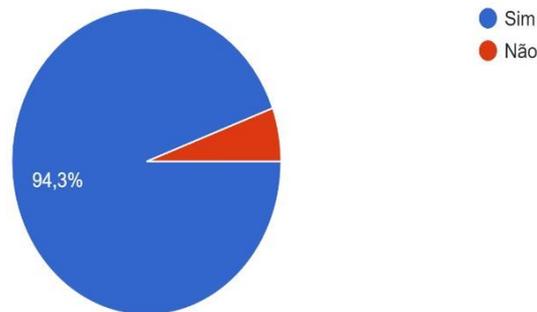
46 respostas



Na pesquisa feita com oficiais de AMAN que já desempenharam a função de provisionador, a grande maioria respondeu ao questionário afirmando que a existência da função de adjunto ao provisionador pode auxiliar o cadete no exercício da função na tropa. Ao todo, 53 oficiais responderam à pesquisa e 94,3% declararam que acham que a função pode ser útil para o cadete.

O senhor acha que se o cadete do 4° do CINT pudesse exercer uma função junto ao setor de aprovisionamento da AMAN poderia auxiliá-lo a exercer a função de aprovisionador no futuro?

53 respostas



Nesse questionário, ainda, foi feito outro questionamento, de caráter opcional, de acordo com o qual 50 oficiais responderam por qual motivo, em especial, acreditam que a experiência possa ser válida. O resultado, nessa parte, mostrou que 24 % acreditam que o principal motivo era adquirir experiência com militares mais antigos que estão no exercício da função. Outros 68% disseram que o principal motivo era ter noção de como funciona a rotina de um setor de aprovisionamento. Por sua vez, outros 8% citaram outros diversos motivos.

Caso a resposta tenha sido sim, o senhor poderia citar por qual motivo em especial acredita que a experiência possa ser válida?

50 respostas



Por fim, esse questionário ainda contou com um espaço para sugestões sobre o tema, no qual foram abordadas diversas sugestões.

Foram separadas, por este autor, algumas considerações registradas, conforme a seguir:

Tabela 1 – Considerações de oficiais que já desempenharam a função de provisionador a respeito do tema

<p>“Acho interessante também adquirir um prévio conhecimento da carga administrativa relativa ao setor de provisionamento (como fazer requisições, procurar em pregões, etc.)”</p>
<p>“Seria útil ir ao serviço de provisionamento para aprender na prática como funciona a parte da documentação”</p>
<p>“A teoria aprendida na AMAN é muito diferente da prática do corpo de tropa”</p>
<p>“A Função de provisionador tem q ter conhecimento técnico, mas só se aprende na prática!”</p>
<p>“A função de provisionador possui diversas peculiaridades que não são possíveis de serem totalmente transmitidas somente por meio de instruções teóricas. Muito do entendimento da rotina da atividade de rancho só pode ser adquirido in loco, na prática, principalmente no que tange aos diversos processos pelos quais o provisionador é responsável, como recebimento e armazenamento de gêneros, controle do estoque, controle de créditos e empenhos, manutenção das normas de segurança alimentar, etc...”</p>
<p>“Apesar de 3 anos no Curso de Intendência, o Cadete sai da AMAN com pouca experiência. Atividades como EPCT trazem o Cadete para uma realidade mais próxima da que ele em breve vivenciará. Exercer uma hipotética função de Adj Aprov da AMAN certamente irá fornecer mais ferramentas e lhes proporcionará uma vivência bem agregadora no que tange ao exercício da função de Aprov em sua futura OM.”</p>
<p>“Além das rotinas do Set Aprov, as instruções poderiam integrar os conhecimentos atinentes a aquisições, recebimento de material e PASA.”</p>
<p>“A função de adjunto do aprov já estava funcionando em 20/21. Interessante buscar os relatórios e a memória desta função junto ao C INT Aman”</p>
<p>“Ao conviver com o Setor de Provisionamento, o Cadete entenderá os trâmites administrativos, compreendendo o planejamento para alimentar o efetivo necessário, recebimento dos gêneros, armazenamento, preparo e consumo, verificando como é importante a limpeza, organização e apresentação das instalações. Entenderá que é uma atividade de trabalho árduo, que requer liderança, responsabilidade e conhecimento para a eficiência desejada. Aprenderá a necessidade de atuar durante a seleção dos recrutas para receber soldados com identificação com as atividades que desempenhará. Descobrirá que para atingir o sucesso desejado na função precisará ter um relacionamento com a equipe capaz de transmitir confiança e motivação. Obs.: na minha carreira não fui Provisionador. Porém, desempenhei as funções de Fiscal Administrativo e Chefe da Divisão Administrativa, que proporcionaram oportunidades para conviver com as equipes de Setores de Provisionamento, presenciar as dificuldades enfrentadas, fiscalizar os trabalhos e colaborar na melhoria dos processos.”</p>
<p>“Muito importante o contato diário com a rotina de missões, parte documental e pessoal que trabalha no rancho.”</p>
<p>“Acredito que seria muito oportuna a vivência do cadete junto ao Setor de Provisionamento da AMAN por um período razoável.”</p>
<p>“O cadete sai completamente despreparado para assumir suas inúmeras futuras atribuições administrativas na tropa. Acredito que uma experiência prática de rotina de Provisionamento seria bem mais útil do que uma matéria no parque sobre isso.”</p>
<p>“Não só para o Aprov, mas também para SALC, Almox e Set Fin (2 a 3 dias em cada uma, como se fosse uma espécie de "serviço de apoio à seção")”</p>

Fonte: AUTOR (2023)

Em relação ao depoimento do comandante do curso de intenção, o objetivo era buscar saber se o C Int acha que a função pode efetivamente auxiliar o cadete. A opinião do C Int foi materializada na figura do seu comandante, o senhor Tenente-Coronel Robson.

Nesse contexto, o senhor TC Robson explicou que a ideia pode ser útil para auxiliar o cadete a chegar mais preparado nos corpos de tropa, porém existem questões relacionadas ao alto comando do corpo de cadetes que ainda precisam ser tratadas em reunião para analisar a efetiva implementação da função.

Em relação ao depoimento do chefe do setor de provisionamento, o objetivo era buscar saber se o setor acha que a função pode efetivamente auxiliar o cadete. A opinião do setor de provisionamento foi materializada na figura do seu comandante, o senhor Tenente-Coronel Nascimento.

Nesse contexto, o Coronel, que possui 28 anos de serviço ativo, afirmou que, quando se formou na AMAN, sentiu-se preparado pelo curso de intendência para desempenhar a função de provisionador, pois o referido curso ofereceu acesso a informações, conceitos e teorias que foram importantes para agregar conhecimento técnico à sua bagagem. Porém, hoje, como chefe do setor de provisionamento, afirmou que, se tivesse passado um tempo um junto ao setor de provisionamento, poderia ter chegado ainda mais preparado para o exercício da função.

Por fim, TC Nascimento afirmou que, nos dias atuais, a função de adjunto ao setor de provisionamento pode auxiliar o cadete a chegar nos corpos de tropa sabendo mais sobre a prática e o dia a dia do rancho.

4.2 ANÁLISES

Com base na pesquisa feita com a turma de 2021, pode-se concluir que a probabilidade de um oficial de intendência, recém-formado na AMAN, ter como primeira atribuição a função de provisionador é alta. Ao todo, foram 31,8% provisionadores na turma, sendo a função mais desempenhada dentre todas.

De maneira geral, é bastante comum que o intendente exerça a função de provisionador pelo menos uma vez durante a carreira. Dessa forma, o oficial que não desempenhou a função de provisionador, em um primeiro momento, pode desempenhá-la em um outro período da carreira.

Portanto, cresce de importância que o cadete se forme na AMAN com uma maior experiência no setor, pois a probabilidade de ele desempenhar a função de provisionador, assim que chegar na tropa, é bastante grande.

Por outro lado, a pesquisa realizada com a turma do 4º ano do curso de intendência em 2023 mostra que o cadete, no seu último ano de formação, ainda não se sente confiante para

desempenhar a função de provisionador. E mostra, também, que grande parte acha que um tempo junto ao setor de provisionamento poderia ajudar na autoconfiança.

Nesse sentido, podemos concluir que, apesar de o curso de intendência já realizar um grande esforço no sentido de preparar o cadete para a função de provisionador, conforme já apresentado nesse trabalho, um tempo junto ao setor de provisionamento pode ajudar a autoconfiança do cadete para desempenhar a função na tropa. Ao chegar mais confiante para desempenhar a função de provisionador, o oficial poderá ter mais segurança para colocar em prática tudo o que foi aprendido na AMAN.

A pesquisa realizada com oficiais que já desempenharam a função de provisionador mostra que 94,1% acha que a função pode auxiliar na formação do cadete. Ela contou com oficiais dos mais diversos postos, desde aspirante até coronel, visando a uma maior desenvoltura e à diversidade de opiniões.

Analisando as repostas e as opiniões registradas, a pesquisa mostrou que este mais variado grupo, em quase sua totalidade, acredita que a função pode contribuir em diversos aspectos na formação do cadete, conforme supracitado na tabela 1 deste trabalho.

Este questionário, com oficiais que já desempenharam a função, é de suma importância, pois mostrou que oficiais especialistas em provisionamento, quase que de forma unânime, acreditam que a função pode ser útil ao cadete, já que a função de adjunto ao provisionador pode ter grande eficácia na prática e fazer diferença na hora do futuro oficial assumir o setor de provisionamento em sua organização militar.

Em relação ao depoimento e opinião do curso de intendência e do setor de provisionamento, ambos acham que a função também pode efetivamente ser útil na formação do cadete e é isso que esse trabalho buscou levantar desde o começo. Nesse sentido, o TC Nascimento, durante seu depoimento, afirmou que o setor de provisionamento está sempre disposto a receber o cadete de intendência.

Por sua vez, o TC Robson afirmou que período junto ao rancho pode ajudar o cadete a adquirir experiência no setor. Outras questões para a efetiva implementação, o tempo da função e o seu encaixe dentro da grade curricular do cadete, são debate do comando do corpo de cadetes.

Ao analisar os diversos questionários e depoimentos desse trabalho fica comprovado o que já havia sido registrado pelo Capitão Garani, no capítulo 2, durante a revisão de literatura, o qual afirmou que, historicamente, o cadete possui pouco tempo junto ao setor de provisionamento da AMAN e que isso poderia ser uma possível oportunidade de melhoria na formação do futuro oficial.

Dessa forma, esta pesquisa buscou analisar a opinião de todos os setores envolvidos: atuais cadetes, oficiais que já foram aprovacionadores, o curso de intendência e o setor de aprovacionamento. Buscou-se analisar diversas opiniões e diferentes pontos de vista para se obter uma conclusão mais embasada sobre o tema.

Ao todo, foram ouvidos 146 militares relacionados com o tema e todos os envolvidos, em sua maioria, acreditam que a função pode ser útil ao cadete.

5 CONCLUSÃO

Com a análise feita sobre os resultados obtidos, pode-se dizer que, inegavelmente, a função de adjunto do provisionador pode agregar na formação cadete. O período junto ao setor de provisionamento pode auxiliar o cadete na prática e não somente na teoria aprendida nos bancos escolares, sendo possível colocar em prática toda a teoria aprendida na matéria de Administração de Substância, ministrada no segundo ano.

Dentro dos mais diversos fatores levantados por essa pesquisa, o que mais se destacou foi o conhecimento sobre a rotina do setor de provisionamento. Nesse sentido, é possível afirmar que o cadete se forma na AMAN sem muito conhecimento prático da rotina do setor de provisionamento. Diversos oficiais, das mais variadas gerações e com as mais diversas experiências no setor de provisionamento, contribuíram para esse questionário e a conclusão foi a seguinte: a rotina do rancho só se conhece no cotidiano das atividades do rancho.

A pesquisa também mostrou que provisionador é a função que o aspirante a oficial, formado na AMAN, tem mais probabilidade desempenhar ao chegar na Organização Militar. Por isso, cresce de importância que ele já chegue com uma noção da rotina e do cotidiano do setor de provisionamento.

Em paralelo, pode-se concluir, também, que grande parte da falta de confiança apresentada pelo quarto ano de intendência, em relação ao setor de provisionamento, deve-se à falta de prática com as atividades do setor. Quanto mais prática em relação à função, mais confiante o militar se sente para desempenhá-la.

Por isso, este trabalho, com base em dados e opiniões coletadas, oferece a sugestão de ser verificada a possibilidade de que seja debatida a implementação da função de adjunto ao provisionador, pois esta, conforme foi apresentado, pode auxiliar o futuro oficial a chegar mais preparado para desempenhar função de provisionador nos corpos de tropa.

Da mesma forma, ressalta-se, novamente, que, para a criação da função, será necessário um estudo aprofundado, por parte do comando do corpo de cadetes e do curso de intendência, para encaixá-la no dia a dia do cadete, visto que ele já possui diversas atividades inerentes à formação militar em seu quadro horário.

Portanto, conforme todas as opiniões de todos os atores envolvidos supracitados, a função de adjunto ao provisionador pode ter uma excelente eficácia na formação do cadete, servindo como uma ótima ferramenta para aprimorar e aumentar a confiança do futuro oficial que irá desempenhar a função nos corpos de tropa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 816, de 19 de dezembro de 2003. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais, Brasília, dez 2003.

_____, Portaria Nº 012 - EME, de 29 de janeiro de 2014. Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF10.101 O Exército Brasileiro, 1ª Edição, 2014. Brasília, DF, 29 de janeiro de 2014. p. 50.

_____. Exército. Academia Militar das Agulhas Negras. Curso de Formação e Graduação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro: Plano de Disciplina (PLADIS) – 2º ano/Curso de Intendência. Resende, RJ. 2021a.

_____. Exército. Academia Militar das Agulhas Negras. Curso de Formação e Graduação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro: Plano de Disciplina (PLADIS) – 4º ano/Curso de Intendência. Resende, RJ. 2021b.

_____. Portaria nº 1.555 - C EX, de 9 de julho de 2021c. – Aprova o Regulamento de Administração do Exército (RAE), EB10-R-01.003, 1ª Edição, 2021. Boletim do Exército, Brasília, DF, 23 jul. 2021. p. 18.

_____, Portaria nº 280- D ABAST/COLOG/C EX, de 8 de dezembro de 2021d. Aprova as Instruções Reguladoras sobre procedimentos para o Setor de Aprovisionamento no âmbito do Exército – IRPSAEx (EB40-IR-30.406). Boletim do Exército, Brasília, DF, 17 dez. 2021. p. 83.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DESLAURIERS, j.-P. Recherche qualitative- Guide pratique. Montreal, 1991

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTOURA, C. B. O CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO: CONTEÚDOS E MUDANÇAS APÓS A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA DEFESA. In: IX ENED , 9, 2016, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: UFSC, 2016, p. 8.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, V. Introdução a Gestão de Alimentação e Bebidas. Lisboa: Lidel, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

VELUDO, M.V. Introdução ao Aproveitamento e Gestão de Stocks. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2004. Disponível em: < http://cm-vilanovadepoiars.pt/images/municipio/Recursos_Humanos/introducao_ao_aproveitamento_e_gestao_de_stocks_formando.pdf> Acesso em 17 jun. 2022.

APÊNDICE

Este apêndice é a parte final do trabalho de conclusão de curso do Cad Int Victor **Ribas** Gonçalves cujo objetivo é “Analisar se a função de adjunto ao provisionador da AMAN pode contribuir para a formação do futuro oficial de intendência.”.

A fim de obter uma análise mais eficiente e eficaz, foram ouvidos vários militares envolvidos com o tema. A seguir, serão apresentados os anexos com todas as perguntas que foram respondidas e as transcrições de depoimentos prestados a esse trabalho. Desde já, agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos: Celular: (21) 99340-9868 E-mail: victor.ribas10@hotmail.com.

APÊNDICE A - Questionário realizado com os oficiais de intendência, formados na AMAN, em 2021

1. Qual o seu nome de guerra

Resposta aberta

2. Responda sua primeira função desempenhada no ano de 2022 ao chegar em sua primeira organização militar

- () Provisionador
- () Almojarife
- () Encarregado de Material
- () Tesoureiro
- () Cmt de pel
- () OUTROS

APÊNDICE B - Questionário realizado com o 4º ano do C Int em 2023

1. Qual o seu nome de guerra

Resposta aberta

2. Você se sente confiante para desempenhar a função de provisionador na tropa?

() Sim

() Não

3. Você acha que se você pudesse passar mais tempo junto ao setor de provisionamento poderia aumentar sua confiança em relação ao exercício da função em uma organização militar?

() Sim

() Não

4. Deixe alguma opinião ou sugestão relacionada ao tema

A resposta para essa pergunta foi aberta e opcional

APÊNDICE C - Pesquisa feita com os oficiais de AMAN que desempenharam a função de provisionador

1. Posto / Nome de guerra

A resposta para essa pergunta foi aberta

2. Caso a resposta tenha sido sim, o senhor poderia citar por qual motivo, em especial, acredita que a experiência possa ser válida?

() Relação interpessoal com a equipe de provisionamento

() Adquirir experiência com militares mais antigos que estão no exercício da função

() Ter noção de como funciona a rotina de um setor de provisionamento

A última opção para essa pergunta foi aberta e o oficial poderia escrever qualquer outro motivo

3 Use esse espaço caso o senhor queira deixar alguma sugestão sobre o tema.

A resposta para essa pergunta foi aberta e opcional

APÊNDICE D - Transcrição do depoimento do comandante do curso de intendência

1. Gostaria de saber a opinião do C Int., na pessoa do senhor Cmt do Curso, a respeito da função a ser criada. O objetivo é buscar saber se o senhor acha válida a ideia e se acha que a função de adjunto ao provisionador pode, efetivamente, auxiliar o cadete na sua formação. Ressalta-se, ainda, que o método para implantação dessa função, seu tempo de exercício, encaixe na grade escolar do cadete e outras questões de infraestrutura não são objetivo desse trabalho, o qual busca somente apresentar uma ferramenta de auxílio na formação do cadete.

A resposta do TC Robson foi: “A ideia pode ser útil para auxiliar o cadete a chegar mais preparado nos corpos de tropa, porém existem questões relacionadas ao comando do corpo de cadetes que ainda precisam ser tratadas em reunião para analisar a efetiva implementação da função. De fato, um período junto à rotina do setor de provisionamento pode ajudar o futuro oficial a conhecer melhor o funcionamento de um rancho. Para levarmos a ideia para frente, seria necessário, primeiro, uma reunião com TC Nascimento, chefe do rancho, para saber seu posicionamento e, depois, pedir autorização do comandante do corpo de cadetes.”

APÊNDICE E - Transcrição do depoimento do chefe do setor de aprovisionamento

1. Gostaria de saber a opinião do setor de aprovisionamento, na pessoa do senhor, chefe do setor, a respeito da função a ser criada. O objetivo é buscar saber se o senhor acha válida a ideia e se acha que a função de adjunto ao provisionador pode, efetivamente, auxiliar o cadete na sua formação. Ressalta-se, ainda, que o método para implantação dessa função, tempo de seu exercício, encaixe na grade escolar do cadete e outras questões de infraestrutura não são objetivo desse trabalho, o qual busca somente apresentar uma ferramenta de auxílio na formação do cadete.

A resposta do TC Nascimento foi: “Quando me formei na AMAN, me senti preparado pelo curso de intendência para desempenhar a função de provisionador, pois o curso ofereceu acesso a informações, conceitos e teorias que foram importantes para agregar conhecimento técnico à minha bagagem. Na época, tive uma variedade muito grande de instruções relacionadas ao tema. Porém, hoje, como chefe do setor de aprovisionamento, acredito que, se eu tivesse passado um tempo junto ao setor de aprovisionamento, poderia ter me auxiliado no exercício da função. Por isso, acredito que, nos dias atuais, a função de adjunto ao setor de aprovisionamento pode auxiliar o cadete a chegar nos corpos de tropa sabendo mais sobre a prática e o dia a dia do rancho. O setor de aprovisionamento está sempre aberto para receber o cadete de intendência”

APÊNDICE F - Transcrição do depoimento do adjunto ao provisionador

1. Atualmente, o tempo que o cadete de intendência passa junto ao setor de provisionamento da AMAN é adequado? O senhor acha que, se o cadete passasse mais tempo junto ao setor, poderia ser útil para ele desempenhar a função de provisionador em sua futura OM?

A resposta do Cap Garani foi: “O tempo do cadete, aqui, no rancho, não é o adequado e isso é um problema, pois não fornece ao cadete de intendência a experiência necessária que ele precisará para desempenhar a função de provisionador nos corpos de tropa. Algumas vezes, os cadetes do curso de intendência realizam algumas visitas ao rancho da AMAN, mas essas visitas são, em sua grande maioria, de caráter coletivo e com poucos dias de duração, não sendo o suficiente para que o cadete tenha, de fato, uma grande interação junto ao dia a dia do rancho. Acredito que seria muito mais útil para o cadete se ele passasse um tempo, individualmente ou em pequenos grupos, acompanhando as atividades do setor.”